

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## REFORCEMOS O CAMPO DEMOCRÁTICO

### ALARGANDO A UNIDADE COMBATIVA DOS DEMOCRATAS!

Todos os democratas conscientes terão já concluído, na base da experiência cotidiana com as últimas eleições», que a desunião dos democratas só serve o fascismo, que qualquer acção anti-fascista divorciada das massas populares está de antemão condenada à derrota e que conduz os seus autores ao colaboracionismo directo ou indirecto com o fascismo, e que não é possível qualquer movimento sério dos democratas portugueses contra o fascismo sem a participação activa das classes trabalhadoras. Estas, algumas das libões, que devemos sacudir da alimão «experiência «eleitoral» do fascismo, e de acção dos colaboracionistas.

Devido à deficiente acção política do Partido Comunista e das outras forças democráticas, em particular do MND, que não souberam ligar-se sucessivamente às massas e confiar na sua acção, alguns democratas mal esclarecidos ainda foram votar com os colaboracionistas, participando assim na burla eleitoral do fascismo, isto, por que próprio seu do movimento democrático surgiram vacilações e incompreensões.

#### AS VACILAÇÕES NO CAMPO DEMOCRÁTICO

A principal deficiência de alguns democratas foi a falta de confiança que revelaram nas massas, no movimento e em si próprios, o que não lhes permitiu desenvolverem a função social e política de apoio às massas, caso se estivessem confiantes no apoio das massas, na força do movimento e na justiça da orientação que defendiam. Quer antes, quer

no decorrer da campanha «eleitoral», verificou-se frouxa acção dos militantes do Partido Comunista e dos aderentes das organizações democráticas na luta pela conquista das 3 condições mínimas e no aproveitamento de todas as possibilidades ainda existentes (comunicados locais, manifestos, serões, etc.) pois apesar das condições serem mais difíceis que nas campanhas anteriores, era possível fazer mais, como a própria experiência se encarregou de demonstrar em alguns lados. O que de mais

## AVUDEMOS O «AVANTE!» A CUMPRIR A SUA TAREFA

O «AVANTE!» é um órgão livre de imprensa portuguesa, a única publicação periódica regular onde não entre o lápis azul da censura ou a moeda do imperialismo. O «AVANTE!» é um jornal do povo e para o povo, que expressa nas suas colunas os interesses e lutas das classes laboriosas do Nacso.

Para que o «AVANTE!» possa cumprir a sua tarefa de orientador e organizador das mais amplas massas na luta pelos seus interesses vitais, pela Paz, pela Democracia e pela Liberdade, os seus leitores, necessário e urgente, têm de fazer dele o portavoz de todas as camadas da população portuguesa.

Para que o «AVANTE!» possa satisfazer inteiramente os seus leitores tornasse necessário que estes expressem em certas cartas dirigidas à sua redacção, quais os assuntos que desejassem de preferência ver nele tratados, se a forma como esses assuntos se têm sido tratados lhe agradam e se o linguagem empregada é para eles clara. Por outro lado, se uma ajuda ao «AVANTE!», os seus leitores enviarem-lhe cartas com críticas aos últimos números que leram ou informações e denúncias ou com colaboração para os artigos, bem como para expressar as suas opiniões ou enviar a sua colaboração, pois que este será muito melhorada e é exactamente aquela que mais interessa à «AVANTE!».

As sugestões e críticas ou colaboração a enviar para o «AVANTE!» deverão ser entregues em carta fechada aos camaradas que vos entregarem o «AVANTE!» com a indicação de a fazerem seguir para a redacção de o «AVANTE!» e não devendo trazer nada que possa identificar o seu autor.

A redacção do «AVANTE!» espera de todos os militantes e simpatizantes do Partido, e de todos os leitores de o «AVANTE!» a ajuda que sempre lhe é necessário, na certeza de que ela irá contribuir poderosamente para alargar e reforçar o papel que o «AVANTE!» desempenha junto das massas portuguesas e junto do povo Português democrático, próspero, e independente.

## AS IDEIAS DE LENINE iluminam o caminho dos Povos

Vladimir Ilitch Lenine, o grande génio do século pré-riário, o que meditou e educador do proletariado internacional e criador do Partido Comunista da União Soviética e do Estado Soviético, morreu há 30 anos, em 21 de Janeiro de 1924.

Lenine desenvolveu a teoria marxista e enriqueceu-a consideravelmente em todos os seus aspectos fundamentais, aplicou-a ao mundo inteiro, e mostrou a sua época do imperialismo e das revoluções por vir. Os ensinamentos de Lenine e as suas dalavras de ordem foram realizados com

sucesso na União Soviética e encontramos a sua encarnação sempre viva no Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, no Governo Soviético e na nova sociedade socialista soviética em marcha para o Comunismo. O Partido da esquerda de Staline conduziu vitoriosamente o grande povo soviético pelo caminho traçado por Lenine e pelo seu fiel discípulo e companheiro de armas Staline, para novas vitórias de uma importância histórica mundial.

A análise leninista do imperialismo deu à classe operária uma arma ideológica de extraordinário valor e revelou-lhe as condições profundas que dilaceram o imperialismo, que é e capitalismo podre e moribundo. O imperialismo, dizia Lenine, trará a guerra, a agudização espantosa da luta de classes, de miséria, do desemprego, da vida cara, da opressão dos frusts, do militarismo e da reacção política, verdadeiras estas que todos nós portugueses sentimos profundamente por serem uma realidade dolorosa no nosso país, dominado pelo camarilha salazarista e pelos imperialistas.

Lenine ensina que o imperialismo americano traz consigo a miséria e a ruína de todos os outros povos, que procura fugir à morte certa pelas guerras que mantém os esforços unidos e organizados de todos os inimigos de guerra a poderiam evitar.

(continua na pag. 2)

## MILITÃO RIBEIRO E JOSE MOREIRA HEROIS DO PARTIDO

Faz 4 anos que Militão Ribeiro e José Moreira foram mortos pelo bando de assassinos da PIDE.

Militão Ribeiro e José Moreira foram mortos por um fidalgo companheiro de Bento Gonçalves e Alvaro Cunhal e com outros dois mais destacados membros do Partido, ao qual consagraram toda a sua vida.

José Moreira tornou da classe operária de Marinhã Grande, um dos melhores activos, foi um incansável, o primeiro «Avante» que defendeu e assinou durante anos e em defesa da paz e da sua vida.

O fascismo tirou a vida a Militão e a José Moreira, mas não lhes tirou o fido de heróis do Partido Comunista Português. Os heróis que foram perdurando para sempre na coração das comunistas e do povo do Portugal.

## OS COMUNISTAS ANTE O Tribunal Fascista

Realizou-se o julgamento de José Vitoriano e Rogério de Carvalho, dois dirigentes sindicais e destacados membros do PCP. Na polícia negaram-se a fazer declarações, seguindo o claro exemplo de Bento Gonçalves, Alvaro Cunhal, Francisco Miguel e tantos outros heróis da luta anti-fascista.

No tribunal salazarista, José Vitoriano e Rogério de Carvalho desmascaram os métodos de terror empregado da PIDE contra os presos e a acusação de salazarismo e a defesa da luta anti-fascista. E de outros forçes democráticas e amantes da Paz Nacida deusa. José Vitoriano declarou, a certa altura: «Nós lutamos pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional. Nós lutamos, e não em benefício do meta dízia da vida material, cultural e moral das massas trabalhadoras e do povo em geral. Lutamos para que as riquezas nacionais sejam aproveitadas e exploradas em benefício do povo português e não em benefício do meta dízia de monopolistas nacionais e estrangeiros.»

Perante o tribunal fascista, Rogério de Carvalho afirmou: O Partido é a força de vanguarda que, apoiado na classe operária, tem sabido lutar consequentemente, nas mais duras condições, contra o regime fascista. O Partido é o Partido da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, que sabers levantar bem alto a bandeira nacional posta de rastos pelo fascismo.

Na polícia e no tribunal fascista, José Vitoriano e Rogério de Carvalho, leais e praticos o que lhes ensinou o seu Partido, continuaram a sua luta consequente pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional, dando a todos os comunistas e a todos os democratas mais um exemplo de dignidade e de firmeza revolucionária. Este é o caminho que tem sido seguido não só pela maioria dos comunistas como também por muitos democratas, e amigos da Paz como por exemplo o jovem José Gil Alves, aderente ao M.U.D.J., que na sua polícia se negou a fazer declarações e no tribunal defendeu a política de Paz do M.U.D.J.

## HOMENAGEM AO PROFESSOR

### RUI LUIS GOMES

Quando da sua eleição para o Conselho Municipal da Paz, o Professor Rui Luis Gomes recebeu muitas cartas de mensagens de felicitação e apoio. Foram cumprimentos e numerosas comissões de Paz do Porto e, em outras pessoas, muitos jovens e operários.

A propósito de ter sido galardoado com o prémio Artur Malheiros, foi-lhe oferecido um jantar de homenagem em Lisboa onde compareceram muitos representantes de outros paritídios da Paz. Muitos deles acompanharam o Professor à estação onde tomou o comboio de regresso ao Porto. A despedida pela rua foi muito grande manifestação tendo-se dado vivas à Paz e à Democracia não só os democratas que o acompanhavam mas também os passageiros do comboio.

Pela passagem do seu aniversário natalício (5 de Dezembro) foram a casa do Prof. Rui Gomes mais de 250 pessoas na sua

maioria trabalhadores, do Porto, Lisboa, Coimbra e outras localidades. Das faculdades de Letras e Ciências e do Instituto Superior de Estudos Políticos foram enviadas cartas com muitas saudações e votos. Os estudantes de Lisboa ofereceram-lhe o seu retrato feito por um artista português.

Esta é uma bela homenagem, verdadeira manifestação de massas, estiveram presentes a Comissão de Paz do Porto, uma delegação de estudantes, um delegado da Comissão de Paz do Porto, um delegado do Movimento Nacional Democrático (MND), um delegado dos Democratas e uma senhora representante do Movimento das Mulheres Portuguesas que foram entregaram mensagens com muitas assinaturas.

O professor Rui Luis Gomes agradeceu a homenagem, lendo no fim todos os presentes e a «PORTUGUESA» e lido pelo mais confiantes e mais dispostos à luta pela causa da Paz e da Democracia.

A EXTINÇÃO DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL; A LIBERTAÇÃO DOS ÚLTIMOS MARINHEIROS PRESOS em 1936; A LIBERTAÇÃO DA ESCRITORA MARIA LAMAS, MEMBRO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ E DA VALOROSA DEMOCRATA COELHA FERNANDES, REPRESENTAM GRANDES VITÓRIAS DOS AMIGOS DA PAZ E DEMOCRATAS PORTUGUESES E DEVEM SERVIR DE ESTÍMULO PARA A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA. AVANTE NA LUTA CONTRA A REPRESSÃO!  
AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!



# OS TRABALHADORES LITAM CONTRA A "CAMPAIGNA DE PRODUÇÃO DE BEM-ESTAR"

## Intensificam a exploração dos trabalhadores

Os tubarões da C.U.F., seguindo os métodos de exploração empregados nos Estados Unidos, exigem de dia para dia "maior produtividade" no trabalho aos seus milhares de operários. Como consequência deste aumento da produtividade foram já despedidos muitos centros de operários das fábricas do Barreiro.

Nas oficinas de montagem da CUF os engenheiros arrancam de cada operário o de cada máquina o máximo de sua capacidade de produção. As normas de trabalho alcançam de um tempo para o outro o nível pedido para a elaboração de fichas organizadas num Gabinete Técnico, as quais trazem a indicação das máquinas a utilizar para a elaboração de cada peça e o horário marcado para o trabalho de cada tarefa. Operários-chefe, lectors do patronato, vão realizar o trabalho num tempo, segundo o tempo dos operários, para evitar o provimento que é possível eles produzirem mais. Se os operários não atingem as normas estabelecidas pelas operários-chefe não recebem os prémios. Em geral eles organizam o trabalho de forma que o operário se aproxime da norma estabelecida, mas não o consegue atingir. O "prémio" é simplesmente um lreço para enganar os operários menos experientes.

Na secção de enchimento e descarga de vagons, no Barreiro, os capatazes tratam inclementemente os operários e aplicam-lhes castigos iniciais. Em seguida, os operários recebem o prémio. Os prémios, porém, são divididos entre os operários aos encarregados, ganhando os encarregados as vantagens dos prémios. Assim os encarregados chegam a receber 900000 e 1.000.000 de prémio por mês para arrancarem a máxima de trabalho aos operários que dirigem. Enquanto um capataz chega a receber 20300 de prémio por mês e por cada operário, o operário só recebe 1500.

Os dirigentes da C.U.F. agudizaram consideravelmente a exploração das mulheres que trabalham nos sacos aumentando as normas de trabalho. Se elas não atingem o "prémio" estão em risco de não receberem os prémios, o que sucede na maioria das vezes. Muitas operárias da secção de fechagem foram postas a trabalhar com 4 fôrças e não se foram desdobrando centos de vezes.

Na secção de caldeiraria mais de 90% do pessoal operário está na categoria de "caldieiros" e não recebem os prémios. Para ludibriar os operários mais ingênuos os engenheiros e encarregados anunciam promoções e aumentos de salários que não passam de promessas mentirosas ou de aumentos ridículos. As promoções não são feitas senão no tempo de casa ou por proposta do Sindicato, mas sem se seguir o procedimento dos encarregados e o critério de gerência.

Ao mesmo tempo que intensificam a exploração de muitos milhares de trabalhadores, os tubarões da CUF fazem reinar dentro da empresa um ambiente de terror político e de disciplina castro. Assim, eles não aceitam fétas que não sejam justificadas pelo médico ou autoridades. Após 10 faltas os operários são despedidos. Em caso de castigo corporativo, o mesmo ciclo fêta a partir da segunda fêta. Estes castigos são dados pela CUF e sancionados pelos infames dirigentes de alguns Sindicatos, que em geral são de compêres, como sucede por exemplo com o celebre "Papa Rabos", presidente do Sindicato dos metalurgicos, no Barreiro, que acumula a função de lector do patronato com a de chefe local dos bufos da PIDE.

O comitê de o Partido Comunista aponta para enfrentar a intensificação da exploração da trabalhadora da CUF, e para estes fazerem valer os seus direitos e o mesmo que a classe operária segue com sucesso por todo a parte a luta organizada. Será a luta dos trabalhadores da CUF formem Comités de Unidade em todas as secções para a defesa dos seus direitos junto da gerência; será a luta em que eles formem Comités Sindicais que unam dos Sindicatos e do I.N.T.; a satisfação imediata dos seus reivindicações e a eleição de directores honrados para a defesa dos seus interesses. Não se recusem a aceitar o aumento da produtividade e resistam às normas impostas "fazendo cara" e que cambiam, logo a mudança em que eles formam Comités de acção de patronato e bufos da PIDE, que se vereneiro esta situação grave. O problema é de se organizarem e unirem todos os trabalhadores honrados para a defesa dos seus direitos.

## OS TRABALHADORES LITAM CONTRA A "CAMPAIGNA DE PRODUÇÃO DE BEM-ESTAR"

Por instigação dos imperialistas norte-americanos seguem recentemente para os E. Unidos brigadas de encarregados de grandes empresas a especializar-se no intrinsecamente português. Por esta forma os grandes "siniais" portugueses procuram arrancar de cada operário o máximo de esforço no trabalho. Na fábrica Ferreira & Irmão, de Vila Verde do Conde, os operários da secção de locomoção receberam ordem para passar a trabalhar com duas fôrças no mesmo tempo, e com um só, como vinha acontecendo com os outros profissionais. Acusam-se, mas como os patronos ameaçassem com o despedimento, alguns acabaram por ceder. O resultado foi, dias depois, o pessoal pago por a taxa das duas fôrças.

Na Empresa Fabril do Norte (Sociedade Fôrça) no FORTO, desde há meses que as operárias lutam para receber os prémios de trabalho no mesmo tempo, ao que elas vêm resistindo.

Na área industrial de S. E. TIRO, RIBA D'AVES, a introdução de teares automáticos e a utilização de 4 e 5 fôrças no mesmo tempo por cada operário ou operária, no mesmo tempo, com o mesmo rendimento. Os aumentos e a redução dos dias de trabalho. Ainda há pouco, na fábrica de Cerâmica do Visto Alegre, (ILHAVO), os operários duplicaram o número de teares para obter os mesmos resultados. A secção de vidro a darem o dobro do rendimento. Isto só não foi por conta por as operárias se lutarem muito para obter os mesmos resultados. Na Visto Alegre não tiveram em eliminar que, com o aumento da produtividade, de cada operário e com o despedimento dos operários menos habilidosos, os operários menos capazes ficavam empossibilitados para o aumento de salarios revalidado. Focando desta forma a questão a unidade entre os trabalhadores habilidosos e desqualificados contra esta infame medida do patronato.

## se levantaram muito justamente os trabalhadores da Visto Alegre.

Este novo processo de exploração é tem também utilizado na fábrica dos LUMIAR. Os patrões contractaram um tecnico estrangeiro e conseguiram a custa de operários um rendimento 3 a 5 vezes maior. Acusa o despido dos operários que se distinguiram ou os operários que tinham o aumento dos despedimentos. Os operários mais velhos e mais fracos são os primeiros a serem despedidos. E os operários mais jovens que tinham os melhores resultados também esgoitados e com a saúde arrazada.

Aumentando os despedimentos, o patronato dispõe de uma reserva de desempregados como arma para recusar aumentos de salarios e ameaçar com o despedimento os operários que lutam pelas suas reivindicações.

Os acidentes e desastres de trabalho aumentam a cada momento. Os casos de morte e do esgotamento dos trabalhadores. E em industrias como a textil do Norte, onde o numero de operários e operárias turberculosas é muito elevado, a situação agrava-se ainda mais.

O trabalho intenso, o desemprego, a fome, a doença e uma vida mais negra e miserável, que torna os trabalhadores mais pobres, chamada "campanha da produtividade" inspirada pelos americanos.

Os "prémios" e o trabalho de empreitada como arma para recusar aumentos de salarios e ameaçar com o despedimento os operários que lutam pelas suas reivindicações. Os operários que lutam pelas suas reivindicações e dividir os operários. Por esse processo, os mais fortes e habiles conseguem melhor e por pouco os salarios em troca dum (Continua pag. 4)

# NOVAS VITÓRIAS DOS CAMPESES ALBERTINOS

Os camponeses alentejanos conquistaram melhores jornas na opanha de sezeleira. E isso, apesar do desemprego que desde os campos atingiu milhares de camponeses e dos despedimentos que os obrigam a aceitar jornas de fome. Embora os agrários quizessem impor jornas inferiores a 18500, onde os camponeses alentejanos não se deixaram enganar, foram conquistados, 20500, 23500 e 27500.

Assim, em Aviz, mereço da sua luta firme e enérgica, os camponeses conquistaram a jorna de 25500 para os homens e 17500 para as mulheres, e em Beja, a jorna de 20500 por cada 1000 litros de sezeleira.

Um rancho de camponeses alentejanos (30 homens e 20 mulheres), ao fim de 2 dias de trabalho, exigiram ao agrário João Rogado, de Vila, a jorna de 15000 cortiços por hectare, e a jorna de 10000 cortiços por hectare de o agrário, todos unidos resvalaram largar o trabalho. Num outro agrário de Vale de Vergo, os camponeses conquistaram 18500.

Na região da Évora, onde as jornas variaram entre 17500 a 20500, os camponeses e camponesas conquistaram o horário de entrar às 10 horas da manhã. Luta por o agrário de Alentejo para o agrário das terras altas dos agrários para o alugar. Na região de Montemor, Escutu-

ral, Casa Branco, etc, foram conquistados 20500 e 21000 para os homens e 10300 e 11500 para as mulheres, e estes os agrários foram tentado impor jornas inferiores a 25000.

Valentes camponeses alentejanos, em lutas unicas, foram conquistados melhores jornas. Isso confirma a justiça do sistema de lutas unicas. Não somente nas celias que se podem arrancar aumentos de jorna. Entretanto, a vossa vitória terá sido maior se em todas as localidades do Alentejo muitos jornas durante as Comissões de Unidade que organizamos e dirigimos a luta. Esta experiência deverá servir-vos para desde já organizardes a luta em todas as localidades.

Entretanto, milhares de camponeses sonham, desempregados e sem pão nos seus lares. Concentrai-vos em massa, e lutai contra os patrões e os seus vendêres dos agrários, nas Casas do Povo e junto das autoridades locais, exigindo Trabalho ou Pão. Se apesar disto os agrários não cederem, a resolução é a de criar situação deveis ir em massa, mas sobretudo em massa, e nunca isoladamente buscar o que comer às herdeças dos patrões. Organizar, em massa, um comité unido, firme e organizado, obrigai os agrários e o fascismo a tomarem medidas.

## pelos aumentos de salários e por melhores condições de vida

Os operários e operárias textiles de toda a região do Ave, de Vila do Conde a Vizeu, os operários do Guimarães, Fátima, etc, os sortidos e muitos outros classes estão a lutar por o aumento total do salário, mas com a redução dos salarios e condições de trabalho, cada vez mais duros. O agravamento constante da situação e a elevação da taxa de concorrência levou as classes trabalhadoras a intensificar a luta.

Os operários da secção de prancha da MUNDET do SEIXAL, unidos, protestaram contra o aumento de salarios e o aumento de jorna para os vobros aos 8 dias. As diferentes secções da fabrica devem seguir este caminho.

Os operários da fabrica PREVIDENTE, de SACAVEM, exigiram aumento de salario. A secção de metalurgias já conseguiu mais 2800 a 3500 por mês. Os operários das outras secções devem entrar e lutar até conseguirem o aumento.

Os operários da secção de caldeiras da fabrica ANCO, no FORTO, exigiram o aumento de salarios. Não se devem limitar a luta mas os operários não se devem deixar enganar mas sim exigir o aumento imediato de salarios.

Os operários da fabrica PORTUGAL, em LISBOA, que estão todos os operários assinaram uma exposição a gerência exigindo aumento de salarios. Deveis prosseguir com firmeza a unidade a luta e lutar até ao fim.

Os operários vidreiros da MARINHA GRANDE lutam por melhores condições de vida. Enquanto o pagamento do salário não se termina de acordo, mais fôrças de serviço dos médicos de C.A.S. (A. de S.). Os operários recolheram cerca de 1400 assinaturas para uma exposição que entregaram ao ministro das Corporações de Vila Verde. Deveis prosseguir os vossos cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória.

Os operários da secção de metal da fabrica FERRERREIRA, em LISBOA, que se cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória. Os operários da secção de metal da fabrica FERRERREIRA, em LISBOA, que se cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória.

Os operários e operárias textiles de toda a região do Ave, de Vila do Conde a Vizeu, os operários do Guimarães, Fátima, etc, os sortidos e muitos outros classes estão a lutar por o aumento total do salário, mas com a redução dos salarios e condições de trabalho, cada vez mais duros. O agravamento constante da situação e a elevação da taxa de concorrência levou as classes trabalhadoras a intensificar a luta.

Os operários da secção de prancha da MUNDET do SEIXAL, unidos, protestaram contra o aumento de salarios e o aumento de jorna para os vobros aos 8 dias. As diferentes secções da fabrica devem seguir este caminho.

Os operários da fabrica PREVIDENTE, de SACAVEM, exigiram aumento de salario. A secção de metalurgias já conseguiu mais 2800 a 3500 por mês. Os operários das outras secções devem entrar e lutar até conseguirem o aumento.

Os operários da secção de caldeiras da fabrica ANCO, no FORTO, exigiram o aumento de salarios. Não se devem limitar a luta mas os operários não se devem deixar enganar mas sim exigir o aumento imediato de salarios.

Os operários da fabrica PORTUGAL, em LISBOA, que estão todos os operários assinaram uma exposição a gerência exigindo aumento de salarios. Deveis prosseguir com firmeza a unidade a luta e lutar até ao fim.

Os operários vidreiros da MARINHA GRANDE lutam por melhores condições de vida. Enquanto o pagamento do salário não se termina de acordo, mais fôrças de serviço dos médicos de C.A.S. (A. de S.). Os operários recolheram cerca de 1400 assinaturas para uma exposição que entregaram ao ministro das Corporações de Vila Verde. Deveis prosseguir os vossos cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória.

Os operários da secção de metal da fabrica FERRERREIRA, em LISBOA, que se cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória. Os operários da secção de metal da fabrica FERRERREIRA, em LISBOA, que se cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória.

## OPERAÇÃO LUTA CONTRA O DESEMPREGO

alheação de muitas e castigos, etc, unido-se à volta de uma comissão do Unidões.

Os operários da fabrica de PRODUTOS ESTÉREOS, em LISBOA, não se deixaram enganar de família porque o patrão fica com o dinheiro que descontam para a Previdência. Os operários promoveram uma acção no tribunal que levou a que os patrões fossem obrigados a pagar a Previdência. Os operários promoveram uma acção no tribunal que levou a que os patrões fossem obrigados a pagar a Previdência. Os operários promoveram uma acção no tribunal que levou a que os patrões fossem obrigados a pagar a Previdência.

Os operários da C.ª FORTUGUESA DO COBRE, no FORTO, exigiram oclusos para a protecção no trabalho e forçaram os patrões a pagar o aumento.

Os operários da empresa FERRERREIRA exigiram junto do Tribunal de Trabalho o pagamento do aumento de salarios. Os operários da FERRERREIRA exigiram junto do Tribunal de Trabalho o pagamento do aumento de salarios. Os operários da FERRERREIRA exigiram junto do Tribunal de Trabalho o pagamento do aumento de salarios.

Os operários da fabrica PORTUGAL, em LISBOA, que estão todos os operários assinaram uma exposição a gerência exigindo aumento de salarios. Deveis prosseguir com firmeza a unidade a luta e lutar até ao fim.

Os operários vidreiros da MARINHA GRANDE lutam por melhores condições de vida. Enquanto o pagamento do salário não se termina de acordo, mais fôrças de serviço dos médicos de C.A.S. (A. de S.). Os operários recolheram cerca de 1400 assinaturas para uma exposição que entregaram ao ministro das Corporações de Vila Verde. Deveis prosseguir os vossos cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória.

Os operários da secção de metal da fabrica FERRERREIRA, em LISBOA, que se cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória. Os operários da secção de metal da fabrica FERRERREIRA, em LISBOA, que se cruzados a resposta as vossas reclamações mas sim continuar a lutar com paratência junto do Sindicato, INT. etc, até a vitória.



# DEMOCRACIA PARA TODAS AS CONDIÇÕES MÍNIMAS

PAZ! Libertemos Alvaro Cunhal! Amnistia!

Asses da força repressiva desdenhados da pela governa, no ultima fase eleitoral do fascismo, as massas anti-fascistas do nosso Pais lutaram pela conquista das Condições Mínimas e contra a apressada tentativa de voltar a ser distribuído.

O Partido Comunista, o Movimento Nacional Democrático (MND), o Movimento da Unidade Democrática Juvenil (MUDJ) e o Movimento das Mulheres Portuguesas assim como alguns democratas isoladamente, fizeram e distribuiram milhares e milhares de manifestos e cartelas por todo o pais, tendo no Porto, chegaram a ser distribuídos no centro da cidade e a hora do maior movimento. Em Faro, aproveitando-se os democraticos da falta momentânea da corrente electrica, a distribuido fez-se no local mais concorrido. Em Lisboa, por toda a cidade se fez agitação tendo sido lançados manifestos e orama Cordes para a Fracção dos Restauradores.

Grandes cartazes foram colocados em sitios de muita passagem. As inscricoes colaram-se nas paredes, murais e estivas sendo muitas e numerosas, dimitindo como no Porto onde algumas delas tinham varios meios de cumprimento.

As listas de representacao com milhares de assinaturas foram dirigidas ao Presidente da Republica e demais autoridades fascistas, exigindo-se «3 Condições Mínimas» e protestando contra o facto de não serem autorizadas «censuras» publicas de democraticos contra o corte da censura dos comunicados do MND e do MUDJ. O Professor Rui Gomes, Director da Faculdade de Direito de Coimbra em nome da Comissão Central do MND, protestaram junto do Presidente do Conselho pelas mesmas moções.

As sessões do MND e do MUDJ, que foram violentamente encerradas pela FIDE alguns dias depois da sua abertura, foram delegações de operários e de outros democraticos e chegaram as milhas cartas e telegramas de apoio.

No proprio dia do encerramento do MUDJ, este movimento promoveu um

## LIBERTACÃO DE MARIA LAMAS

MARIA LAMAS e a maioria das pessoas que foram presas juntamente com essa destacada patriótica da Paz, foram libertas.

O grande movimento de protesto que se desencadeou no pais e no estrangeiro e particularmente em Lisboa, mobilizou pessoas de todos os sectores politicos e condições sociais. O fascismo foi forçado a recuar mas não desistirá de recorrer a novos invésidas contra o Movimento da Paz e contra Maria Lamas.

A importante vitória obida prova que sómente a luta unida e massiva poderá forçar o fascismo a recuar no repressão e a libertar os presos politicos. A luta pela Paz que ainda se encontram presos, entre os quais o Arquiepo Keil do Amaral e o Engenheiro Angelo Rodrigues.

## Nem mais um preso politico para fora do Continente!

No dia 5 de Janeiro o governo anunciou numa portaria a extincção do campo de concentração do Tarrafal, convertido no nosso pais em um campo de férias para a elite do povo português — o campo da Fonte Lenta — onde o fascismo assassinou patriotas e lutadores pela Paz como Bento Gonçalves, Caldeira, António Guerra, Mário Castelhanho, Januário e tantos outros.

O fascismo foi forçado a extincção deste campo e a transferir os presos politicos para a infame prisão conduzida pelas mesmas populações durante anos, sob a orientação do Partido Comunista Português. O recto da libertação do Tarrafal, a extincção do campo de férias, a extincção do campo, são o resultado natural, são a expressão viva do clamor popular contra o Tarrafal que abrangeu todo o pais e teve eco até para além das fronteiras.

partir em Lisboa e que assistiam perto de 200 operários e outros trabalhadores numa verdadeira reunião anti-fascista.

Em muitas empresas foram efectuadas reuniões pelos operários, para discussão do problema da extinção do Tarrafal e da FIDE (83 operários) C.N. Electricidade (12 reunioes em 40 operarios cada), C. Freudenberg, C. Inc. Portugalês, Covilha, corticeiros da zona oriental de Lisboa, restauradores (70 assinturas), tanacoris, C. Moreira (50 op.) Carris, etc. Foram recolhidas nestas reunioes muitas assinaturas, para moções a enviar as entidades mais importantes da cidade e do «Condições Mínimas» ou «Abstenção».

Também foram enviadas ao jornal «República» e as sessões dos colaboradores muitas e muitas e milhares de assinaturas e alfarrumes numeradas delegações reclamando contra a orientação oportunista e colaboracionista desta journal em duas delegações de operários, a primeira com milhares de 40 assinturas cada uma, da C. N. Navegacão, 18 operarios da CUF com 70 assinturas, 10 outros trabalhadores com 38 assinturas, todos de Lisboa, no Porto 30 pessoas com 70 assinturas e outra delegação de 20 democraticos com 150 assinturas.

## INTENSIFICACÃO DOS MÉTODOS CONTRA A REPRESSÃO

O governo fascista de Salazar intensificou a repressão contra o Partido Comunista, contra os operários e camponeses em luta, contra os partidários da Paz e os democraticos.

Alvaro Cunhal o melhor filho do povo português, o mais amado e mais querido, foi sujeito a um regime de excepção e tem a vida ameaçada a todos os momentos. Manuel Miguel, gravemente doente, continua a ser torturado e humilhado. José Gomes, isolado, desde 1950 numa cela do Aljube, está atacado de escorbuto e sem condições para subsistir a abstração de presas politicos, entre os outros dos mais destacados patriotas, condenados a longas penas, como António Dias Lourenço, Camello, Manuel Guedes, José Maria de Carlos, José Augusto Leão, Julião, António Lopes, Flávio Martins, Carlos Duarte e outros.

As vidas de Maria Angela Vidal, Maria Luiza, Costa Dias, Maria Cecília e Isaura de Silva, presas em Tarrafal, estão em perigo. Estas encontram bastante doentes mas a FIDE negada a assistência medica a pretexto de que a doença e anterior a prisão. Vivem em rigoroso isolamento, algumas há já longos meses. O miseravel carcereiro João de Silva, espreita as presas pelas janelas tratadas e rachadas e não pode e não quer oficialmente que, como detidas, estas possam interpor-se dos carcereiros a todo o momento.

A extinção do Tarrafal é uma vitória das forças democraticas, é uma vitória do Partido Comunista Português, e do povo sobre o fascismo. Mas o governo está obrigado a este recuo, não porque se dá um passo em direção o fascismo manter a sua criminal actividade de levar para longe da Patria os melhores filhos do povo, para mais facilmente os lutar e assassinar. Por isso criou no Interior uma prisão, a chamada «Fonte Lenta» um novo campo de concentração para presos politicos onde tentará deportar os mais dedicados democraticos e amigos da Paz. O fascismo portanto, não se mede de mudar o local do campo de morte lenta para fugir ao nome sinistro e odiado de Tarrafal.

Os democraticos compareceram nos reunioes publicas dos colaboracionistas para os os desmascaramos.

No Liceu Comões (em Lisboa) uma comissão de 5 trabalhadores do MND foi ao cargo de Lisboa 2 meses em que se recolhiam as «Condições Mínimas» e a realidade das condituras. O colaboracionista António Sérgio não permitiu que fossem feitas as reuniões de interesse e a opinião dos democraticos. Um jovem de opinião levantou-se e criticou «Condições Mínimas». António Sérgio e o timara foi pedir a intervenção da policia e o jovem foi preso. O mesmo aconteceu no sessão realizada no Centro Republicano Almirante Reis, também em Lisboa.

Nas sessões de Vila do Conde, Penafiel, Aveiro, Estarreja também os democraticos compareceram esclarecendo a assistência sobre a significação da apresentação de tais condituras, recusando a assistência assinturas para moções a apresentar na mesa da presidência exigindo «Condições Mínimas» ou «Abstenção», lançando cartelas e panfletos.

Em Gaias (Porto), cerca de 300 demo-

cratas foram desmascarar os colaboracionistas ou esclarecer a assistência, perde da qual, em virtude desse esclarecimento, alguns foram desmascarados e o delegado do MND, Arquiepo Teófilo Vital. A FIDE ficou para e mese para entregar uma moção com 241 assinaturas, as colaboracionistas não lhe darem a entrega, e de tentaram agredir-lo não o tendo feito porque a assistência não consentiu. Durante toda a sessão de todos os lados se gritava «Abstenção», de modo a impedir os colaboradores de serem feridos e não mais lançarem a palavra da ordem «As unias».

No Bairro Ribatejo e noutros pontos do Pais, democraticos andaram por dos locais de voto esclarecendo as poucas pessoas que iam votar e conseguiram que algumas delas lá não fossem. Distribuiram cartelas e diante de algumas sessões de voto apparearam panfletos e cartazes incitando o povo a abstenção.

O povo seguiu a orientação do Partido e restantou forços democraticos, abstenção-se. Estas eleições burla foram mais uma derrota para os fascistas e para os fetos democraticos seus colaboradores.

## INTENSIFICACÃO DOS MÉTODOS TERRORISTAS

As localidades e estradas dos arredores de Lisboa, Margem Sul e outras são permanentemente patrulhadas pela GNR que apalpa as pessoas principalmente os operários as horas da entrada e saída do trabalho.

Foi presa e sujeita a rigorosa incomunicabilidade a esportista Maria Lamas, membro do Conselho Mundial da Paz, no momento da sua regresso a Vila da Realidade de C.M.F., onde soffeu a detenção portuguesa. Cerca de 300 pessoas que a aguardavam no aeroporto lutaram presas também.

Duente e honrada do movimento do Trabalho Carajo, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, a F.S.P. e 60 agentes da FIDE, encerraram o edificio, assaltaram a Cooperativa, roubaram todos as documentações e obrigaram os presentes a identificarem um agente fez logo e feriu duas pessoas.

Por assinar um protesto contra os encerramentos da FIDE aos «democraticos, foram presos o Professor Rui Gomes, o engenheiro Virgínia da Moura e arquiepo Teófilo Vital. A FIDE levou-os perante o tribunal dos petteus delictos a pretexto de se negarem a prestar declarações. O tribunal foi obrigado a absolver e libertar imediatamente os «acusados», por não haver lei que obrigava a responder as perguntas da policia.

Os nomes dos «Adicionados» e «Adicionados» foram chamadas à FIDE e ameaçadas.

A Pide, usando o processo dos reléms, prendeu o pai e o irmão com democraticos

## INTENSIFICACÃO DOS MÉTODOS TERRORISTAS

cujo parafuso tentava s'aber. Estes exemplos mostram como o fascismo intensifica a repressão em todos os aspectos.

## SÓ A LUTA DE MASSAS PODE LUTAR FREIO A REPRESSÃO

Só a acção de massas, conduzida com firmeza e unidade, tem a força necessaria para vencer a repressão do fascismo. Que assim e provaram os vitórias alcançadas ultimamente pela luta das massas. A cessação da incomunicabilidade de Alvaro Cunhal e de Maria Lamas, a libertação do Tarrafal, a cessação das deportações e vinda de quase todos os presos politicos para o Continente, a libertação de milhares de presos politicos, como Aquilino, Fernando Vicente, Jacinto de Almeida e Colélla Fernandes.

Muitos outros accões de massas ao esboço a desobedição, unindo o protesto de todos os portugueses honrados, os operários e democraticos da Faro, Almada, Amora, Marinha, etc. enviaram cartas de apoio e exigiram a libertação de Alvaro Cunhal. O Movimento das Mulheres Portuguesas recolheu assinaturas de protesto contra as perssões e os partidos da Paz e pela libertação das mulheres democraticas, esportistas, Democraticos e partidários da Paz de Aljube enviaram um abaixo assinado ao ministro do Interior, exigindo a libertação do jovem José Augusto Alves e dos outros accionistas do M.U. D.J. Nos Hospitais Civis desenvolveu-se um movimento pela libertação da enfermeira Isaura da Silva. Em Gandalla, Alfios Veiros, e em outros pontos de Portugal, os trabalhadores uniram-se e protestaram contra essa brutal arbitrariedade, etc. etc.

## INTENSIFIQUEMOS AS ACCOES CONCRETAS

Todo o acto de repressão deve ter como resposta imediata o protesto das massas. Nem a liberdade nos vitimas e nos seus familiares a toda parte e necessario lutar contra a repressão, formando comissões, fazendo protesto de massas, apresentando solidariamente as vitimas e represados, etc. etc. Os presos politicos e todos as pessoas honradas devem unirse na luta pela Amnistia e contra todos os actos arbitrarios e provocadores contra os vitimas e nos seus familiares. Que se lorum por toda a parte comissões pro-Amnistia, comissões pro-libertação de Alvaro Cunhal, comissões de assistência que ajudem a libertação dos presos politicos e concretas de apoio às suas reivindicações. Que por toda a parte apparecam escritas, manifestos, do povo português. Amnistia! Libertação de Alvaro Cunhal! Paz mais um preso politico para fora do Continente! Abaixo as medidas de segurança Extinção do campo de Concentração de Angola! Abaixo a FIDE! Abaixo a PIDE! Abaixo as lutas de massas contra a repressão fascista!

A criminal manobra salazarista tem de dar passo ja combata. O odio do povo português e das pessoas honradas dos outros pais deve passar do campo de concentração do Tarrafal para o campo de concentração de Angola. Deve-se iniciar desde já uma simpla campanha nacional para que nem um preso politico seja enviado para o novo campo.

Misé, espere, misa e noiva! Portugueses e portugueses honrados!

Está acabando com o Tarrafal e se continuarem a ser presos os «Adicionados» e «Adicionados» baster mais uma vez o barto assalto dos democraticos. Exijamos a extinção do novo campo de concentração de Angola, cuja existência e o nome da vida de todos os patriotas e lutadores pela Paz.

Que apparecam escritas por toda a parte as palavras: «NEM MAIS UM PRESO POLITICO PARA FORA DO CONTINENTE! EXTINÇÃO DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE ANGOLA!»

# O IMPERIALISMO É FORÇADO À negociação

Reuniram-se em Bernadim os chefes dos governos americano, inglês e francês. Foram os assuntos tratados nessa conferência foram ocultados aos povos. Com tal conferência, procuraram sanar as suas divergências e estabelecerem a frente "unida" frente à consequente política do Paz da URSS. Porém, tais cálculos fracassaram.

Conforme confessou um representante da França, tomamos a iniciativa de conferência agravou as divergências entre eles. Eisenhower e Churchill, descontentes com a posição de Laniel foram insolentes com o chefe do governo francês.

O abandono da conferência por Laniel, sob o pretexto de doença a imposição de Dulles, logo após a reunião das Bernadim, deu origem a França, Inglaterra e Estados Unidos a uma política que consistiu em fazer a pesquisa da guerra pela 6.ª Comunidade Europeia de Defesa, a qual se recusa o Parlamento francês, a crise política em Lisboa, evidenciam as confidências que se deslucem os redutores imperialistas a legitimarem o novo fracasso da política americana. A conferência das Bernadim—disse o jornal "Fravox"—confirmou mais uma vez que nenhuma guerra imperialista poderia ser resolvida em separado e muito menos impondo a vontade dum potência às outras potências.

Previdenciados pelos fortes navios do Paz e pela luta dos povos do seu próprio país, as três potências ocidentais foram obrigadas a aceitar a realização duma Conferência com a URSS, em Bernin. Esta conferência reveste-se da maior importância e abre novas perspectivas a uma futura reunião das 5 potências. Isto é, com a presença da República Popular da China. A diplomacia americana preferiu não aceitar a realização desta Conferência, sofreu um novo fracasso, pois ficaria completamente isolada se a recusasse. Impedir qualquer negociação com a URSS é intenção que os imperialistas têm de guerra. Iria só o objectivo do imperialismo americano. É a política de guerra com a corrida aos armamentos que os círculos dirigentes dos Estados Unidos procuram perseguir a custo que os avassala e a todos os países capitalistas. Esta a razão, porque o imperialismo norte-americano procura opor-se aos seus movimentos de libertação nacional a tensão internacional. Eles procuraram a interrupção da Conferência Política da Coréia e prepararam-se para fazer fracassar a prodi-

ma Conferência das 4 potências, em Bernin. O crescente pragmatismo da diplomacia americana perante os povos do mundo inteiro, e a iniquidade do próprio povo americano ante a agressividade dos seus dirigentes, tiveram Eisenhower a tomar as negociações com a URSS e outros Estados sob o crucial problema da energia atómica. A chemurgia atómica, fomentada ao máximo pelo imperialismo americano, fracassou completamente, pois perderam definitivamente o monopólio das armas atómicas e de hidro-génio que ambicionavam manter sózinhos. Já URSS, ao aceitar participar nas negociações de diplomacia americana, a qual procurou adiantar a essência da resposta e das novas propostas para União Soviética.

Os povos estão ansiosamente interessados na conclusão dum acordo que conduza à proibição de todas as armas atómicas e de todas as suas massas. As novas propostas da União Soviética, no sentido de que todos os Estados-participantes do acordo se obrigassem a obrigarem-se e incondicionalmente a não entregar a arma atómica ao inimigo e a não a usar em guerra, a não possessão, e que se destine a sua pacífica utilização para a sua utilização e livram o esforço dos povos do mundo inteiro, a construção de uma paz e a garantia da segurança dos povos—disse Malenkov—não são uma questão de técnica nem de manobra diplomática. É a nossa política de unidade da política exterior". Com a sua invariável política do Paz, a URSS pôs mais uma vez a nu o sistema que separa aos palavrões dos actos a invencível do imperialismo americano.

## 20º ANIVERSÁRIO do 18 de JANEIRO

O fascismo criou em 1933 o fangeirodo "Estado do Trabalho Nacional" para dessa forma fascizar os Sindicatos.

A classe operária da Marinha Grande, de Lisboa, Algarve e de outros pontos do país no dia 18 de Janeiro de 1934, deu um exemplo uma jornada de luta em defesa dos seus sindicatos.

O 18 de Janeiro ficou gravado na história do movimento operário português como uma heróica jornada contra o regime fascista. Na Marinha Grande a classe operária interpretando o sentir da população, tomou conta da vila durante várias horas, arrancando as armas das mãos do C.N.R. Com a sua luta os vidreiros pretendem impedir que as armas servissem para espingardar o povo, fazer abir o seu Sindicato, e salisfazer outras justas reivindicações. O Sôciarizmo prendeu, torturou, assassinou, reprimido a ferro e fogo o movimento do 18 de Janeiro.

Convidou não impediu nem impedirá que a classe operária, do nosso país se una e lute em conjunto contra o regime fascista. A luta pelo direito de liberdade, para isso derem a vida os dignos e modestos filhos da classe vidreira, António Guerra, Manuel Esteves de Carvalho (o Menecão), Colares, e outros, e mais tarde José Moreira. Para isso se sacrificaram muitos dos melhores filhos da classe operária de Lisboa, do Algarve e de outros pontos do país, que tomaram parte no 18 de Janeiro de 1934.

# LUTEMOS CONTRA A POLITICA DE GUERRA DO FASCISMO!

O governo fascista de Salazar gastará 76 milhões de dólares, ou seja 213.400.000 na nossa moeda (jornal de 18/12/1953) Assim foi determinado pelos americanos na última reunião da NATO.

Em vez de ser gasto em obras de utilidade pública, este dinheiro é desbaratado na compra de material de guerra, na construção e ampliação de quartéis, depósitos e fábricas de material de guerra onde constantemente se verificam desastres como a explosão do Graxo de Frata que recentemente entulhou o Nazão.

Os soldados não são licenciados em obediência às ordens recebidas dos americanos que querem impor aos países que dominam o campo militar obrigando-os a apoiar o exército português, sob as ordens dos oficiais americanos que tratam os oficiais portugueses como subalternos, está em constantes mudanças.

A Legião organiza por todo o Paiz cursos e exercícios da chamada Defesa Civil (DCC) em os quais procura incluir no nosso povo a ideia da inevitabilidade da guerra e de que vai ser atacado. Estes exercícios são realizados nas populações pacíficas e causam-lhes transtornos e prejuizos de toda a ordem. A coberto destes exercícios, a Legião, milícia fascista odial pelo nosso povo, exerce a sua força política e repressiva.

As esquadras dos Estados Unidos servem-se amudadamente dos nossos portos como se fossem americanos e os marinheiros invadem as cidades portuguesas fazendo toda a espécie de escândalos e descalotes.

## O POVO QUER A PAZ

Milhares e milhares de assinaturas têm sido recolhidas em listas e moodees de Paz e por uma apelos que circulam para uma "Reunião entre as Potências da América e a Paz da Paz entre as Nações" Este último só foi realizado em Dezembro, em Lisboa, foi assinado por mil pessoas, e na realidade de Paz um único tratado foi assinado em 24 de Novembro para este documento. Também em Vale do Vargo foram recolhidas cerca de 300 assinaturas.

## CONTRA A BOMBA ATÓMICA

Na escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, perante 200 soldados, um Oficial fazia uma conferência acerca da bomba atómica. Um soldado-cadete tomou a palavra para fazer a defesa da Paz e dizer que os soldados não poderiam aceitar a bomba atómica se poderia estar defendido contra ela. O oficial terminou apressadamente a conferência e durante muitos dias a intervenção deste jovem foi gravada e lida nas conversas entre os soldados, que lhe davam a sua aprovação.

Apesar dos intentos do governo e pois se fortes americanos, a vontade de Paz do Povo Português acabará por triunfar sobre as forças da reacção e da guerra.

## GOA Centro de provocação e de guerra

A colónia portuguesa de Goa foi transformada pelo governo numa base militar americana.

O porto de Mormugão está a ser ampliado, constroem-se numerosos aeródromos e reaparelham-se outros, abrem-se estradas estratégicas, sendo com material e técnicos americanos. As tropas portuguesas ali deslocadas estão sob o comando de oficiais americanos.

O estabelecimento desta base militar encravada e apoiada no território indiano, foi o motivo principal que levou o governo da Índia a retirar a sua missão diplomática do nosso País e causar grandes preocupações ao povo indiano.

O governo traidor de Salazar que recusa ao povo de Goa a liberdade de escolher o seu próprio destino, invocando para isso vários motivos de patriotismo e de soberania nacional nessa longínqua cidade, desmascara-se entregando o ferro e o mangandão aos militaristas japoneses, e vendendo Goa aos americanos por dólares e pelo apoio que o mantém no poder contra a vontade do povo português.

Transformando Goa num centro de provocação e agressão (tal como está a fazer em Macau), o governo de Salazar põe em perigo as relações pacíficas com o povo indiano e as vidas dos soldados portugueses e americanos que aqui se encontram para servirem de carne de canhão nas suas aventuras guerreiras e para afogarem em sangue a luta de libertação que o valente povo português trava contra a dominação estrangeira.

Que saiam de Goa os americanos! Que regressem aos seus lares os soldados portugueses e que saiam os americanos! Que sejam restabelecidas as relações amistosas entre Portugal e a Índia! Que os goeses possam escolher livremente o seu destino!

# A Paz Vencerá a Guerra

## CONTRA O FASCISMO INIMIGO DO CULTUR

Ha 3 anos o "Seculux" escrevia um artigo sobre as lãs: "Não são só abrem a frequência dos filhos de novo muitas das famílias. É o mesmo ultimamente, dados por prontas, o que contribui ainda por cima para a sua ruína primária, como se têm extinguído bastantes. Não só não se isolam mais escolas como se extinguem as condições os que estavam funcionando..."

De não para cá, e a despeito das "campanhas" contra o analfabetismo, a realidade é a mesma. Em Fátima foi encerrada a Escola Primária; no Giestal de Moscovide foi encerrada a escola da colectividade; o posto de ensino da Sobral da Abadeira foi fechado; a escola tem sido fechada em Alentejo não só no edifício para a quarta classe, pelo que 50 meninas não poderão continuar a estudar. Em os casos repetem-se pelo país fora em Peral (Covadonga), em Corle Red (Gois), etc.

Entretanto o Plano dos Centenários de 1941 continua em execução... Das 12.000 escolas há 400 previstas só foram construídas 2.865 (1) até Novembro de 1952 (Manual Voz, Assembleia "Nacional", 5 de Novembro de 1952).

## FORAS AMERICANOS!

Quando da recente visita dum representante americano ao país (um que já do mundo americano, num café do Foco do Bazar), trocou de alguns maneirinhos portugueses porque não tinham, como os americanos, a sua "pauzeta" para o cabelo. Quando provocado, um maneirinho português saltou para cima dum banco e desmascarou os norte-americanos como fomentadores da guerra de agressão contra os portugueses, quando depois se fora com os americanos. Tanta gente que se encontrava no café se levantou aos manheirinhos e expulsou os americanos, depois de lhe ter dado uma volta. A palavra entrou imediatamente em campo

## CONTRA O FASCISMO INIMIGO DO CULTUR

(de 1952). Comparase o ritmo de construção das escolas com o das obras do campo de Santarém, onde em 1952 mais de 2.000 homens trabalharam febrilmente para acabar as instalações. Bases militares em vez de escolas! Canhões em vez de cultura!

Na Faculdade de Ciências de Lisboa a reforma publicada em 1952 diminuiu o número de aulas práticas. Em 1941 a escola tinha 300 alunos e um quadro de 24 professores categorizados; hoje tem 400 alunos e o mesmo quadro de professores, no qual só estão preenchidos 9 lugares. Está a admitir assistentes sem a mínima necessária. As obras de escola nunca mais começaram e o director declarou aos alunos que "já tinha perdido as esperanças" que o governo as realizasse.

O preço do pão pela sua luta unida pode obrigar a camariilha salazarista a abrir as escolas necessárias (o que dá emprego a tantos professores desempregados) e outros estabelecimentos de ensino onde se gastam milhões de contos em preparativos de guerra?

e procurou fazer prisioneiras, mas nada conseguiu, porque o povo português usou os seus melhores portageiros e ninguém deu esclarecimentos à polícia.

Este facto mostra como cresce entre o povo português o ódio aos imperialistas norte-americanos que querem subjugar o nosso país e arrastá-lo para uma nova guerra, com a complicidade do governo traidor de Salazar.

Que se multipliquem as acções contra a guerra e contra os seus fomentadores. Que ressoe e apareça escuta cada vez com mais frequência a palavra da ordem: "FORA COM OS AMERICANOS!"

**RADIO MOSCOVO**  
Transmite DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 23,30 HORAS EM ONDAS CURTAS DE 41 E 49 METROS